

ENTRE LEIS, VERSOS... E O KARATÊ

Ives Grandra Martins, um dos maiores juristas brasileiros, é também poeta. Com mais de 100 livros publicados, traz na bagagem ensinamentos adquiridos na prática do karatê

ARGOSFOTO



Ives Gandra: um renomado jurista brasileiro

A fala mansa, que revela serenidade e sabedoria, também reflete o homem simples que coleciona conquistas magistrais no Direito, na Literatura e, quem imaginaria, no esporte. Na vida e na arte. No ofício e na poesia. Aos 78 anos, ainda advoga com entusiasmo e defende com fervor causas nobres como ética e honestidade. O resultado é a rima perfeita entre liberdade e independência. E felicidade. “Só trabalho com o que e com quem eu acredito.” Assim é Ives Gandra Martins.

Muitos destes princípios, disciplina e equilíbrio foram adquiridos da prática do karatê, na década de 1960 – quando se destacou como um dos primeiros 17 karatecas faixas pretas do Brasil. “Levo ensinamentos que aplico na minha carreira até hoje”, recorda. Foi justamente a seriedade, acrescida de sensibilidade e paixão pela profissão, e aliados ao trabalho incansável – de quem às 5 horas da manhã já está em pé – que transformaram Ives Gandra Martins em um dos maiores juristas brasileiros. Em 56 anos de carreira, desfila títulos. É autor e coautor de mais de 150 livros sobre Direito, Filosofia, História, Literatura e Música,

traduzidos em mais de dez línguas para 17 países.

Gandra já publicou exatamente mil poemas distribuídos em 12 livros. Na habilidade exponencial para a escrita venceu o desafio de fazer um soneto por dia. Assim, seus 365 sonetos estão reunidos em diários poéticos, também publicados. A inspiração vem especialmente de Ruth, sua esposa há 60 anos. "Sou romântico e apaixonado", suspira. Do casamento sólido vieram seis filhos: quatro homens e duas mulheres. E seis netos.

Para os herdeiros e alunos transmite o que mais acredita. "Cada um pode mudar e melhorar o mundo por meio da sua profissão. Oriente para que sejam bons e generosos", indica. "Eu luto para ser, todos os dias. E luto também para que todos possam lutar, começar e recomeçar sempre", exclama ao sinalizar sua filosofia de vida e seu dom de ensinar. É professor emérito das universidades Mackenzie, Paulista e Eceme – Escola de Comando do Estado Maior do Exército. É presidente do Conselho da Academia Internacional de Direito e Economia, membro das Academias de Letras Jurídicas, Brasileira e Paulista, Internacional

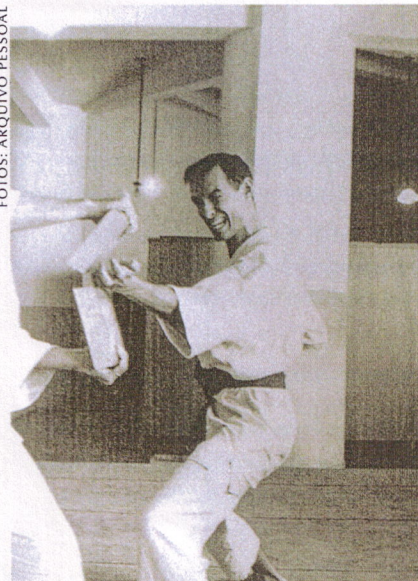
de Cultura Portuguesa (Lisboa), Brasileira de Direito Tributário e Paulista de Letras, entre outras.

FORÇA QUE VEM DO ESPORTE

Com tantas atividades, Gandra teve a força corporal e emocional lapidadas com a prática do karatê. Lutava no primeiro grau do estilo goju ryu. Na época, a modalidade era pouco conhecida. Gandra se recorda das exibições de quebra de madeira, tijolos e telhas realizadas por ele. Por ter habilidade com as duas mãos, era convidado a demonstrar tais práticas junto a faixas pretas com graduação maior.

O talento para as artes marciais ajudou até mesmo durante o período pré-revolucionário, em que foi presidente do Partido Libertador em São Paulo. Na ocasião, havia ameaças de adversários políticos, mas como era conhecido por saber lutar, seus amigos correligionários se sentiam seguros ao seu lado. É época que deixa saudade. Neste ano, Gandra foi homenageado pela Associação Internacional de Karatê (IBKA-Brasil) pela contribuição e divulgação do estilo goju ryu no País. Um justo reconhecimento a quem faz da arte, do esporte e do Direito uma razão de vida. ■

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Força corporal e emocional: Gandra Martins lutava no primeiro grau do estilo goju ryu